

**A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR X ALUNO NOS  
RESULTADOS DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**  
**THE IMPORTANCE OF THE TEACHER X STUDENT RELATIONSHIP  
IN THE RESULTS OF THE TEACHING-LEARNING PROCESS**

Geise Lima de Almeida\*  
Alex Andreilino Viana Jucá\*\*  
Maria Madalena Garcia\*\*\*  
Nádia Rodrigues Valente\*\*\*\*

**RESUMO**

A relação entre professor e aluno pode ser decisiva no alcance de bons resultados no processo de ensino-aprendizagem. Diante de tal fato, a seguinte pesquisa tem como objetivo analisar, de forma mais aprofundada tal relação, tendo como foco o processo de disciplina, como ele é capaz de afetar tal relação e afetar o resultado da educação como um todo. Há de se citar que, muitos professores ainda são excessivamente tradicionalistas, o que impede a construção de uma relação mais próxima com os alunos, onde o conhecimento seja construído de forma conjunta. Ao contrário, porém, aqueles profissionais que abrem espaço para o processo de interação, convívio harmonioso e aprendizagem motivadora, possibilitam que uma educação de maior qualidade para todos. A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa foi a revisão bibliográfica com base em autores como Nunes (2019), Lopes (2022), Santos et al (2022), dentre outros autores que discutem tal problemática. Posteriormente, faz-se uma breve análise sobre o modelo educacional oferecido pelos colégios militares, onde acredita-se que ele seja uma solução para a questão da indisciplina que atinge as instituições de ensino brasileiras. Como resultados da pesquisa pode-se citar que a indisciplina afeta os resultados da educação e a construção de uma relação harmoniosa, baseada no respeito, tolerância e aprendizagem mútuas pode trazer soluções para esse problema.

**Palavras-chave:** Professor; Aluno; Educação; Disciplina; Afeto.

**ABSTRACT**

---

\* Autora - Aluna do curso de Mestrado em Educação pela (FICS) FACULDADE INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES (limslameida1@gmail.com).

\*\* Coautor - Aluno do curso de Mestrado em Educação pela (FICS) FACULDADE INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES (alex2juc@gmail.com).

\*\*\* Coautora - Aluna do curso de Mestrado em Educação pela (FICS) FACULDADE INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES (m.m.garcia.rbt@hotmail.com).

\*\*\*\* Coautora - Aluna do curso de Mestrado em Educação pela (FICS) FACULDADE INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES (nadiavalentee@hotmail.com).

The relationship between teacher and student can be decisive in achieving good results in the teaching-learning process. Given this fact, the following research aims to analyze this relationship in more depth, focusing on the discipline process, how it is capable of affecting this relationship and the outcome of education as a whole. It should be noted that many teachers are still excessively traditionalist, which prevents the construction of a closer relationship with students, where knowledge is constructed jointly. On the contrary, however, those professionals who make room for the process of interaction, harmonious coexistence and motivating learning, enable a higher quality education for all. The methodology used in the preparation of the research was a bibliographic review based on authors such as Nunes (2019), Lopes (2022), Santos et al (2022), among other authors who discuss this issue. Subsequently, a brief analysis is made of the educational model offered by military schools, which is believed to be a solution to the issue of indiscipline that affects Brazilian educational institutions. The results of the research indicate that indiscipline affects educational outcomes and that building a harmonious relationship based on respect, tolerance and mutual learning can provide solutions to this problem.

**Keywords:** Teacher; Student; Education; Discipline; Affection.

## 1. INTRODUÇÃO

O tema “relação professor versus aluno” é um tema atual que busca lançar um olhar sobre como estes dois grupos relacionam-se em sala de aula e os resultados dessa relação quando se fala no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Libâneo (1994, p 19), “os professores são parte integrante no processo educativo, sendo importantes para a formação das gerações futuras”, assim, esse profissional precisa se portar como um mediador, um interlocutor entre o aluno e o conhecimento, inserindo-o no processo educativo, dialogando com suas necessidades, estimulando-o e motivando-o na construção de conhecimentos, formação e construção de sua cidadania.

De acordo com Nunes (2019), o bom relacionamento entre professor e aluno é capaz de facilitar a aprendizagem e a interação na escola, auxiliando no alcance de melhores resultados para a educação. O autor cita, porém, que em muitas instituições de ensino essa relação é marcada por conflitos, disputas e inversão de papéis, o que afeta os resultados do processo de ensino-aprendizagem.

Lopes (2022) aponta que o professor cada vez mais se distancia de seu ideal de qualificação no ensino, apresenta desmotivação, falta de estímulo e começa a dar sinais que a profissão não é mais prioridade em sua atuação, na maioria das vezes apresenta dificuldade em inovar, fica preso ao livro didático e não consegue

mais ouvir o aluno ou compreender a si mesmo. Por outro lado, o educando está cada vez mais desinteressado pelo espaço escolar, surgindo à evasão, a indisciplina, dificuldades em realizar as atividades, e conviver com o educador dentro da sala de aula. Assim, torna-se possível afirmar, que este é um dilema que atinge boa parte das escolas, mas que não é levado em consideração por gestores, governo e comunidade educativa.

A interação professor-aluno no ambiente escolar é de fundamental importância para o bom desempenho e desenvolvimento tanto do educando quanto do educador e a indisciplina é um dos fatores que mais impacta essa relação, impedindo o alcance de bons resultados. Nesse sentido a palavra-chave que traduz esta relação é a mediação (Santos et al, 2022).

O professor por sua vez tem a função de transmitir e construir os conteúdos e preparar o aluno, sua socialização, e de certa forma o inserir de maneira mais preparada no mercado de trabalho, o aluno por sua vez tem a função de interagir no ambiente escolar, assimilar os temas abordados e aprender conforme os saberes transmitidos pelo educador. Entretanto, é fato que no contexto atual, aluno e professor em muitas situações entram em conflitos por diversas questões que vão da indisciplina, desrespeito, desinteresse e muitas outras abordagens que surgem durante o cotidiano em sala de aula, as disciplinas tornam-se desinteressantes, muitos educadores, principalmente no Ensino Médio estão presos ao currículo e livros que os restringem a conteúdos limitados, as aulas em muitos casos se tornam cansativas, repetitivas e a aprendizagem é descentralizada (Santos et al, 2022).

Diante dessa breve contextualização o objetivo da pesquisa é discutir a importância do relacionamento professor x aluno para o processo de ensino-aprendizagem e para isto busca-se identificar aspectos relacionados à relação professor/aluno na sala de aula, levar a comunidade educativa a direcionar um olhar mais reflexivo sobre a influência desses fatores no desempenho do aluno e atuação do professor na escola; diagnosticar as principais causas de conflitos que surgem no decorrer das aulas entre aluno e professor e as consequências dessas situações para o ensino-aprendizagem; possibilitar uma discussão mais ampla em torno do fracasso escolar e como o educador e educando contribuem para esse fator na escola e analisar até que ponto a relação professor/aluno influencia a indisciplina na escola e sala de aula.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho foi uma pesquisa de cunho bibliográfico, por meio da leitura de obras já publicadas e que possibilitaram o acesso a discussões já realizadas sobre o tema da pesquisa. Busca-se assim, com as discussões, responder questionamentos como: Em um ambiente em que a interação, convívio e aprendizagem estão lado a lado é possível afirmar que a relação entre o professor e aluno contribui para a qualificação do ensino? Existem ações de intervenção e auxílio ao docente na sala de aula ou os gestores e governantes estão focados totalmente ao educando e deixando de lado o professor?

## **2. A INDISCIPLINA E SUA INFLUÊNCIA NA RELAÇÃO ENTRE PROFESSORES E ALUNOS**

Ao se verificar os sentidos que a língua portuguesa dá para os conceitos de indisciplina, disciplina e violência, encontraremos algumas definições: para indisciplina temos: "todo ato ou dito contrário à disciplina que leva à desordem, à rebelião". A disciplina enquanto "regime de ordem imposta ou livremente consentida que convenha ao funcionamento regular de uma organização (militar, escolar, etc.)", implicaria na observância a preceitos ou normas estabelecidas. A violência, por sua vez, seria caracterizada por qualquer "ato violento que, no sentido jurídico, provocaria, pelo uso da força, um constrangimento físico ou moral" (Santos et al, 2022).

A definição do termo "disciplina" liga-se diretamente à punição que é a consequência de quebrar as regras, tendo como objetivo principal o estabelecimento de limites que restrinjam certos comportamentos ou atitudes que são vistos como prejudiciais ou contra as políticas da escola, normas educacionais, tradições escolares, etc. O foco da disciplina está mudando e abordagens alternativas estão surgindo devido a altas taxas de evasão escolar, cada vez mais fica visível o distanciamento e a desistência de alunos dos estudos, ou mesmo de educando que vão poucas vezes à escola e pouco participam das situações de aprendizagem, o aluno se arrasta durante o ano letivo, muitos produzem o mínimo que é exigido para ter a aprovação (Cruz, Aguiar e Dantas, 2017).

Diante disso, a disciplina escolar, aqui discutida, relaciona-se com as ações tomadas por um professor ou pela organização da escola em relação a um aluno (ou grupo de alunos) quando o comportamento deste interrompe a atividade educacional em curso ou quebra uma regra criada pelo professor ou pelo sistema escolar (Cruz, Aguiar e Dantas, 2017).

A disciplina pode orientar o comportamento do estudante ou estabelecer limites para ajudá-los a aprender, a cuidar de si mesmos, das outras pessoas e do mundo ao seu redor. A questão então é pensar, se de fato se a punição esta funcionando no resgate e para manter este estudante dentro da instituição de ensino e principalmente na sala de aula. Os sistemas escolares estabelecem regras e buscam suas próprias formas de punir caso haja a violação dessas regras, isso porque perante os regimentos externos o aluno tem que ser tolerado e inserido mesmo que este agite o ambiente escolar.

Nesse movimento entre disciplina e aprendizagem, professor versus aluno, vemos que a indisciplina é um problema conhecido por todos, pois as pessoas, de uma maneira ou de outra, têm se envolvido diariamente com comportamentos indisciplinados. Muitos estudantes hoje, especialmente aqueles de colégio do Ensino Médio, exibem algumas formas de atos indisciplinados que variam de mau comportamento em sala de aula, pequenos furtos, roubos, brigas entre outras atitudes. Esses atos envolvem jovens e adultos e são cada vez mais configurados do ambiente das instituições de ensino (Werneck, 2005).

A taxa de indisciplina é bastante alarmante no mundo moderno podendo ser vista como uma forma de se desviar das regras definidas para uma boa conduta comportamental, isto é, um indivíduo que pratica ou realiza atividades de maneira errada e, assim, negligenciam as regras e regulamentos. Podemos também compreender que a indisciplina é a capacidade de um indivíduo viver de maneira contrária às regras.

Para Goldemberg (1993), o caráter claramente utópico de muitas de nossas políticas educacionais, responsável pelo seu fracasso, se deve, em grande parte, ao fato de não terem sido associadas a uma política social de longo alcance e não estarem alicerçadas em uma clara consciência dos obstáculos econômicos, políticos e culturais que precisam ser enfrentados para a construção de um sistema educacional abrangente e de boa qualidade.

Nesse sentido, vemos que pode ser uma tarefa difícil, mas não impossível. Hoje, no Brasil, a necessidade de garantir uma adequada educação básica à população e de oferecer oportunidades de escolarização a uma parcela grande de jovens e adultos que perderam a oportunidade de concluírem seus estudos se tornou num discurso mais efetivo. Percebemos que embora discretos, existem certos movimentos que buscam viabilizar a educação para todos. O fato, por exemplo, de lideranças, tanto sindicais como empresariais, estarem preocupadas com as deficiências do nosso sistema educacional indica, que ainda existem tentativas de transformar a educação em um movimento que de fato promova qualidade e não só quantidade. Entretanto, ainda não se chegou a este nível de configuração do ensino (Antunes, 2015).

Em qualquer sociedade civilizada, o fomento da disciplina é uma condição necessária à manutenção da lei e da ordem. É um pré-requisito para a promoção de políticas públicas, desenvolvimento social e econômico de uma sociedade. O que professores e sociedade passam para a juventude é muito essencial para garantir a lealdade dos cidadãos e para a sociedade, bem como para seu desenvolvimento econômico (Antunes, 2015).

Quando uma escola não tem disciplina, muitas facetas das atividades escolares são afetadas adversamente, de fato uma instituição que tem uma disciplina ruim, provavelmente também terá uma imagem pública ruim, uma aparência ruim, baixa moral entre os funcionários, brigas frequentes e atos antissociais entre os estudantes, fraco desempenho nos esportes e também afetam seus desempenhos nas atividades avaliativas (Almeida, 2015).

Existe uma diferença entre dizer que o indivíduo é disciplinado e que é controlado. Os jovens controlados acreditam no valor externo das instruções do controlador, pelo menos o suficiente para segui-las. Por outro lado, o indivíduo disciplinado conhece e respeita as regras e observam os valores internos da comunidade em que vive. A vida é uma série contínua de escolhas, o indivíduo deve ser treinado para fazer escolhas razoavelmente e independentemente.

A indisciplina pode ser aliviada nas escolas se houver canais disponíveis de comunicação efetivamente empregadas. Os alunos devem poder expressar suas queixas à coordenação e gestão da escola e aos professores. Assim, os gestores em conjunto com a equipe também devem usar esses canais para sensibilizar os alunos sobre as expectativas ideais de comportamento (Silva e Soares, 2010).

Sobre o assunto, Silva e Soares (2010) afirmam que

A escola constitui-se em um espaço de encontro entre diferentes pessoas cada um com suas características e singularidades próprias transformando o processo de aprendizagem em um momento de troca de conhecimento entre os diferentes. Mas a desilusão, o desencanto são os sentimentos que estão permeando o espaço escolar. (Silva e Soares, 2010, pg. 4)

Sem interações adequadas e uso adequado dos canais de comunicação, uma organização pode ser apenas um confuso encontro de pessoas e máquinas. O líder, o grupo e as situações influenciam um ao outro. Por outro lado, um estilo de liderança que informa pessoas o que fazer sem buscar suas opiniões é considerado autocrático e o resultado é caos e anarquia.

As tradições da história e a cultura de uma escola dão o tom para a disciplina do aluno. Bock (1999), afirma que “a escola é uma instituição eminentemente reprodutora”. Quando o equilíbrio de um sistema sociocultural é interrompido por forças internas ou externas a ele, torna-se incapaz de atender às necessidades de partes, incluindo suas necessidades de organização e previsibilidade em sua vida social. Tornam-se desapontados e descontentes, o que leva a um aumento de desvios de comportamento, transtorno mental e crime, que logo são seguidos por flutuação de convenções por grupos de pessoas que buscam conforto em álcool, violência, práticas sexuais e econômicas ilícitas, à medida que a confiança e a segurança social se deterioram ainda mais.

Nessa trajetória precisamos refletir se a maneira como essas regras estão sendo cobradas realmente punem ou distanciam o aluno ainda mais da escola. Nesse impasse, é possível ver professores reclamando do estudante, que este não realiza as atividades, não cumpre o que é solicitado ou não tem interesse em estudar. Porém, um fator que deve ser questionado, é como estão sendo desenvolvidas as aulas, é possível professores, principalmente do ensino médio com atividades prolongadas, solicitando trabalhos sem antes introduzir o assunto e com exercícios que na maioria das vezes não são de fatos planejadas ou até mesmo presos ao livro didático (Antunes, 2015).

A escola vive um impasse, o que fazer para socorrer este indivíduo dotado de problemas, solidão, incertezas, às vezes rebelde, imaturo e que muitas vezes grita por socorro. Faltam recursos, pessoas com formação mais ampla, projetos que

envolva e aponte soluções e promovam reforço ao corpo escolar. Entretanto é preciso reafirma que o professor que percebe, direciona e dialoga com o aluno, o percebe conforme suas especificidades, automaticamente a aprendizagem, as vivencias o ambiente muda.

### **3. A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA E DA AUTORIDADE (SEM AUTORITARISMO) DENTRO DO AMBIENTE ESCOLAR.**

O conceito de indisciplina é uma temática que envolve interpretações diversificadas que vem se caracterizando desde o início da organização escolar, onde já se constatava a presença, expressa formalmente ou de maneira subtendida do autoritarismo por parte dos educadores, com isso, surgiam reações indisciplinadas do aluno em resposta a autoridade em sala de aula. Itens como estes se estende até os dias de hoje. Porém, o que muda é que na sociedade atual as preocupações com o tema estão direcionadas ao crescimento do comportamento indisciplinado na escola e a falta de autoridade do professor que em meio a abrangência do assunto se tornou escassa e reduzida aos anseios e descaso do aluno (Antunes, 2015).

No entanto, novamente relembramos que não é possível haver uma definição ou conceituar o grau de responsabilidade que cada profissional da educação, aluno escola ou sociedade contribui para a difusão da falta de disciplina. Sabe se que cada um tem uma participação nesse avanço e o que se deve priorizar então é buscar as possíveis causas para se partir para as possibilidades de solução.

apesar da atualidade que, lamentavelmente, envolve hoje o tema da disciplina escolar, é preciso assinalar que esse não é um tema novo, e que o que ocorre neste momento deve ser entendido como a demonstração de que a disciplina escolar é um assunto importante, ao qual nem sempre se deu a devida atenção e, muito menos, nos termos adequados (Gotzens, 2003, p.13).

Para a comunidade escolar dentro dos aspectos da prática cotidiana, surgem alguns pareceres, sendo a indisciplina como algo que atormenta o desenvolvimento das aulas, é a falta de respeito, transgressão das regras,

representa ainda um dos fenômenos que mais mobilizam professores e comunidade de escolar em todas as etapas de ensino.

Para Rego (1995), as ideias sobre a indisciplina estão longe de serem consensuais. Isto se deve não somente a complexidade do assunto e a marcante ausência de pesquisas que contribuam no refinamento do estudo deste problema, mas também à multiplicidade de interpretações que o tema atribuí. O próprio conceito de indisciplina se relaciona com o conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre as diferentes culturas e numa mesma sociedade, nas diversas classes sociais, nas diferentes instituições e até mesmo dentro de uma mesma camada social.

No contexto individual a palavra indisciplina pode ter diferentes sentidos que dependerão das vivências de cada sujeito e da forma em que forem aplicadas. Como decorrência os padrões de disciplina que pautam a educação das crianças e principalmente adolescentes em todas as etapas de ensino, assim como os critérios usados para identificar um comportamento indisciplinado, não somente se transformam ao longo do tempo como também se diferenciam no interior da dinâmica social.

De acordo com Aquino (1998) "a indisciplina parece ser uma resposta clara ao abandono à habilidade das funções docentes em sala de aula, porque é a partir do seu papel evidenciado corretamente na ação em sala de aula que os alunos podem ter clareza quanto ao seu próprio papel complementar ao do professor" (p, 8).

Segundo Wallon (1995, p.45) "a indisciplina pode ser entendida diferentemente, segundo a tarefa do mestre é considerada como puro ensino de educação e segundo o aluno é considerada como uma simples inteligência a guarnecer de conhecimentos, ou um ser a forma para a vida". Esta ideia é visível principalmente nos alunos de Ensino Fundamental e Médio que acreditam já terem uma opinião formulada sobre o próprio tipo de comportamento e uma independência da maneira de agir seja na escola, no ambiente familiar ou social.

Conforme Parrat-Dayán (2008) "a indisciplina em termos gerais, refere-se a um conjunto de regras e deveres estabelecidos por um grupo social, que sanções se é desrespeitada. Desse modo, pode-se considerar atos de indisciplina todas as ações, palavras, atitudes, gestos e reações que contrariam as normas disciplinares

vigentes em uma escola, que representam atentados contra a moral, a autoridade, a ordem, o espírito e as tradições da instituição

A disciplina também pode ter uma influência positiva tanto no ambiente individual quanto no ambiente de sala de aula e na sociedade. A utilização de ações disciplinares pode ser uma oportunidade para refletir e aprender sobre as consequências, inculcar valores coletivos e incentivar comportamentos aceitáveis para a sala de aula. Para Prandini:

A obediência às normas devem ser vistas como ideais democráticos de justiça e igualdade. A falta de valores ocasiona nas escolas situações que levam à violência e à indisciplina, por isso é de fundamental relevância que a escola e os professores auxiliem os alunos a desenvolverem os seus valores e, assim, agirem de acordo com eles, favorecendo para que adquiram autonomia (Prandini, 2013, p. 6).

O reconhecimento da diversidade de valores dentro da sociedade pode aumentar a compreensão e a tolerância de diferentes técnicas disciplinares. Promover a correção positiva de comportamentos questionáveis dentro da dinâmica da sala de aula, em oposição a punições deste ambiente, como detenção, suspensão ou expulsão, pode encorajar o aprendizado e desencorajar futuros maus comportamentos.

Disciplina é um conjunto de ações determinadas pelo distrito escolar para remediar as ações tomadas por um aluno consideradas inadequadas. Alguns estudiosos acham que os alunos se comportam mal devido à falta de envolvimento e estímulo em ambientes escolares típicos, uma definição rígida de comportamentos aceitáveis e falta de atenção e amor na vida pessoal de um aluno.

Na atualidade, o ambiente escolar, é configurado pela diversidade cultural, social ou de amplitude individual, em que cada indivíduo envolvido no contexto da educação representa uma parte importante no ambiente da escola. Na sala de aula, as convivências são mais restritas, professor e aluno estão diariamente frente a frente interagindo em um cotidiano em que valores como afetividade e respeito são vistos como o princípio da relação, se esta convivência está abalada, então, é hora de se pensar numa saída. Para Cunha (2008, p. 63):

O modelo de educação que funcionava verdadeiramente é aquele que começa pela necessidade de quem aprende e não pelos conceitos de quem ensina. Ademais, a prática pedagógica para afetar o aprendente deve ser acompanhada por uma atitude vicária do professor.

Hoje, muito se fala em novas tendências pedagógicas, transformações que afetaram profundamente a atuação do regente, termos como qualificação, e priorização dos saberes são itens que precedem todo o discurso. Entretanto, por trás de toda essa utopia percebemos que a palavra quantidade precede a palavra qualidade, as escolas sufocadas com o grande número de alunos em sala, falta de apoio e recursos e em muitas situações um espaço físico desfavorável, demonstra uma realidade que não condiz com o discurso de qualidade.

Nesse cenário novamente frisa-se sobre a carga excessiva de trabalho principalmente dos professores de específicas, um desencanto do educador pela educação e do educando pela forma de ensino e para, além disso, anseios tanto do profissional da educação quanto do educando que se veem numa esfera de segundo plano. Em outro contexto surge o professor que de forma implícita ainda se denomina detentor do saber, o distanciamento do aluno e novamente entra a família e dos governantes. Nesse ciclo onde mestre e estudante seguem sozinhos entre as paredes de uma sala de aula, o conflito se torna inevitável (Cunha, 2008).

Buscando uma forma de manter a ordem, ou se manter como o centro em muitas situações a nota e avaliações são as únicas armas, porém, seria notório de julgamento se o professor tivesse respaldo e apoio para grande parte do tempo controlar a situação ou ainda, refletir sobre a sua atuação. Entretanto, o que se percebe é que o hoje muito se fala na era da capacitação, especializações e conhecimento, mas o ato de agir e reagir como detentor do conhecimento ainda é na maioria das vezes um pensamento impregnado. Nesse sentido, a ansiedade, e dificuldade em aceitar e lidar com os confrontos decorrentes da convivência, transforma a relação professor/aluno em um dilema muitas vezes não levado em consideração ou se quer visto como um dos grandes problemas na escola (Cunha, 2008).

A falta de dinâmica, de incentivo e falta de apoio, ou o próprio cansaço distancia a ideia de inovação. Saltini (2008, p.100):

A inter-relação da professora com o grupo de alunos e com cada um em particular é constante, se dá o tempo todo, seja na sala ou no pátio, e é em função dessa proximidade afetiva que se dá a interação com os objetos e a construção de um conhecimento altamente envolvente. Essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento.

Nesse pressuposto, a relação exercida entre o professor e aluno é acima de qualquer contexto um elo entre a escola e a aprendizagem e provavelmente uma das saídas principais para que haja de fato satisfação dentro da sala de aula, que a escola seja um ambiente prazeroso para todos os envolvidos em sua estruturação e que a relação entre o educador e o educando ultrapassem as paredes da sala de aula, que seja uma referência por toda a vida escolar e social. Buscar resposta a tantas indagações que estão implícitas, ou explícitas no espaço das instituições de ensino é um caminho a ser percorrido em prol de uma educação satisfatória e de um ambiente estimulador na escola.

Entretanto, a diversidade de questões que permeiam a falta de disciplina, leva a uma questão mais abrangente, quais atitudes e como o professor deve se posicionar mediante a indisciplina. Isto remete ao conceito de que a autoridade é necessária. Porém, o professor precisa manter sua autoridade, redefinir o seu papel de educador sem agredir ou modificar a personalidade do aluno. Assim, a autoridade é essencial para o ensino, sendo que o profissional da educação deve saber definir o que é a autoridade e como desenvolvê-la sem excessos.

Para Sennett (2001, p. 33), “a autoridade é uma tentativa de interpretar as condições de poder, de dar sentido as condições de controle e influência, definido uma imagem de força”. Porém, na sala de aula, cabe ao docente separar esta relação entre a necessidade de se manter a autoridade para a organização sem se influenciar pelo poder de controlar e limitar o aluno ao seu ideal de comportamento. É explícito que ao se falar em autoridade na escola, ou em qualquer outro ambiente seja social, familiar ou de trabalho, ela se torna essencial para a organização e o desempenho de qualquer função. Porém, o que se deve levar em conta é que ela deve ser construída por intermédio da ética, seja educacional seja fora da escola, para que não se crie o autoritarismo e a desvalorização do indivíduo, gerando maiores conflitos, disseminando e desvalorizando ainda mais o conceito do que deve e como deve ocorrer a autoridade.

#### **4. INTERFERÊNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA INDISCIPLINA EM SALA DE AULA**

Para ampliar-se a questão sobre a relação professor/aluno é preciso refletir sobre a grande dificuldade de aprendizagem apresentada dentro dos ambientes escolares, é possível identificar problemas de aprendizagem na leitura, escrita, interpretação e outras dificuldades, muitos alunos não assimilam regras básicas de ortografia e gramática mesmo os que frequentam o Ensino Médio (Antunes, 2015).

Outro fator visível na aprendizagem é que o educando de ensino médio não consegue ter avanços nas avaliações externas como a Avaliação Diagnóstica, SAEGO (Sistema de Avaliação do Estado de Goiás) e outras formas de avaliar. Ressaltamos aqui que essas avaliações e as formas de se verificar o aprendizado não será ampliado apenas citado. Entretanto, serve a reflexão porque o aluno não consegue se sair bem nessas ações (Cruz, 2017).

São muitos erros, não focam na leitura ou não interpretam os textos. Então, temos que pensar o que está acontecendo, o que falta para que haja uma assimilação dos conhecimentos mais visível nessas provas e em outros tipos de avaliação, esse processo está ocorrendo de forma contínua ou ainda estamos presos ao visto no caderno, trabalhos que quase nunca são entregues ou temos dificuldade em criar outras formas de verificação da aprendizagem?

Isso deve ser falado porque a maneira como se é cobrado os conhecimentos, talvez apresentem uma certa falha, quando não é proporcionado diferentes estratégias de aprendizagem, obviamente atinge o desenvolvimento, se há uma reclamação que os alunos não participam satisfatoriamente dentro da sala de aula, então talvez seja necessário uma reflexão sobre como avaliar, se estamos avaliando e se os instrumentos utilizados ainda estão no padrão tradicionalista.

É importante ainda abordarmos sobre o que está sendo planejado, se a dinamicidade neste ato, ou há uma forma mecânica ao se planejar. Por exemplo: o planejamento do Estado de Goiás se dá de maneira online, já vem pronto é só copiar e colar como dizem os professores. Porém, tem um campo que fica a critério do professor acrescentar algo que queira acrescentar as suas aulas. No entanto, a autora dessa obra por muitos anos desenvolveu a função de coordenadora em escolas estaduais e quando acompanhava os planejamentos nenhum professor

acrescentou algo a esse campo. Isso mostra que o educador estava preso ao que já estava previsto.

O aluno tanto quanto o professor tem suas necessidades e expectativas, buscam suas metas, muitos estudantes não se preocupam com a escola, mas existe os que querem uma aprendizagem, compreender as avaliações, os conteúdos, as relações sócias. Contudo, cabe ao professor pensar no ambiente como o todo, aguçar as curiosidades, estimular o interesse dos desinteressados e manter o educando na escola. Se isso não acontece, então uma parte é deixada de lado (Cruz, 2017).

.A importância de manter a boa relação na sala de aula depende de uma conscientização do educador, como ele vai lidar com os conflitos, os problemas e como vai estabelecer a disciplina e ao mesmo a interação, a escuta e participação. Não podemos pensar que disciplina é o aluno calado, sem atuar apenas copiando as atividades (Aquini, 1996).

Os professores precisam estar em estrita parceria com os alunos quando tomar decisões que afetam a classe, trabalhar em equipe para atingir as metas e objetivos do processo ensino-aprendizagem, ou seja, o professor precisa manter um bom relacionamento com o educando e os reconhecer como parceiros no processo da educação. Nesse movimento, há menos obstáculos e os alunos trabalham em harmonia com outras pessoas. O relacionamento professor-aluno é um exemplo de relacionamento influente. Esse tipo de convívio é formado para criar um desafio em uma ou ambas as partes no relacionamento (Cruz, 2017).

O educador está constantemente modificando os comportamentos de seus alunos: disciplinando, gerenciando e exercendo sua autoridade na sala de aula. Disciplina é a prática de cuidar e respeitar os outros e a si mesmo. A aplicação da disciplina não deve ser interpretada como apenas uma repreensão a comportamentos indisciplinados, maliciosos e perturbadores, mas como um meio de entrar em um relacionamento amoroso, atencioso e orientador com os alunos. A disciplina deve ser corretiva e afetuosa (Aquino, 1996).

Ao gerenciar a disciplina na sala de aula, os professores precisam remover formas prejudiciais de punição à autoestima dos alunos. Isso implica que o castigo físico bem como castigo emocional não tem lugar na sala de aula. A cobrança pela disciplina deve ser feita de maneira construtiva devendo promover o desenvolvimento da autodisciplina. Isso pode ser alcançado se os professores

conseguirem 'modelar o verdadeiro disciplinado para os alunos imitarem. Como já dizia Napoleão Bonaparte, "servir de exemplo não é a melhor forma de ensinar, é a única forma de ensinar", por isso antes de cobrar disciplina dos alunos, nós professores devemos ser disciplinados (Antunes, 2015).

Todo professor deve criar um ambiente em que cada aluno seja orientado para uma atitude de respeito por outros alunos, pela escola, pelo que é ensinado. Não é só uma questão de ditar regras, mas de dá sentido a elas, orientado a melhorar a maneira como eles se relacionam e trabalham em grupo e a partir daí o aluno com certeza desenvolve maior afetividade, cidadania e disciplina.

Acreditamos que o trabalho colaborativo seja o ideal, criação de regras conjuntas, por exemplo. A colaboração implica que os professores reconheçam os alunos como parceiros na educação, mas não que os estudantes assumam o controle da situação do ensino-aprendizagem. Os educadores juntos com gestores, sociedade e outros parceiros devem se encarregar de procedimentos específicos nas salas de aula para garantir que o aprendizado realmente ocorra (Cruz, 2017).

A relação professor-aluno, portanto, refere-se à comunicação e compreensão que existem entre o professor e os alunos. A gestão da sala de aula significa o caminho na qual os professores organizam sua abordagem para a aprendizagem e como eles organizam a sala de aula como um auxílio para esse processo de aprendizado. Portanto, é claro que os professores precisam ter o controle e o gerenciamento da sala de aula e para isso eles precisam de habilidades de organização de alunos e planejamento de aulas.

Os alunos usam linguagem ruim na presença do professor quando esse chega atrasado para a aula com frequência, muitos alunos não tem disciplina, querem trabalhar apenas quando o educador está por perto. A falta de autodisciplina parece resultar em alunos muito rudes e desrespeitosos. De acordo com os professores, a autodisciplina deve ser ensinada em casa pelos pais (Cruz, 2017).

Os professores percebem a importância do envolvimento dos pais na educação dos filhos e na relação de disciplina nas escolas. É claro que isso depende dos pais que cultivem ordem e organização desde cedo. Muitas vezes nota-se que os professores precisam dar um exemplo, estar na aula na hora certa, se prometer algo aos alunos cumprir. Ensinar os alunos sobre o que está acontecendo na vida real, coisas universais. Permitir que os alunos participem da formulação de uma política e construção das regras em sala de aula

Também está claro que os professores devem ser um exemplo vivo do tipo de disciplina que espera que aconteça. Alguns professores não são modelos de bom comportamento. Comentários sarcásticos do professor despertam sentimentos de agressão nos alunos e desinteresse do processo de ensino-aprendizagem. Os alunos de hoje não aceitam as regras de forma pacífica. Se lhes mostrar o que é certo ou errado logo surge o questionamento que é uma característica do atual alunado. Por isso, faz-se fundamental que o respeito seja construído em prol de contribuir para um ambiente positivo em que os professores possam estabelecer sua autoridade (Cruz, 2017).

A postura ideal é que o professor atenda aos alunos individualmente e tente motivá-los. Mostrar que se importa e sendo aberto a eles, construir um relacionamento onde cada um tenha clareza de sua função. Sabemos que é difícil disciplinar os alunos em um ambiente de confiança e compreensão na atualidade. Entretanto, essa relação quando existente possibilita aos alunos a serem receptivos com os educadores dispostos a aprender (Antunes, 2016).

Diante disso, pensemos que se existe a disposição para ensinar também se conquista indivíduos dispostos a aprender. Muitos educadores ainda fazem uma diferenciação entre o aluno disciplinado e o que se comporta mal, de certa forma faz uma escolha em subsidiar o que produz rendimento. Entretanto, na sala de aula há a questão da diversidade, das culturas e histórias onde cada um tem seu modo de ser, se pensarmos só no bom aluno, quem vai resgatar o que precisa de ajuda, de apoio? Nesse contexto, é preciso destacar que a escola deve ser um espaço que acolhe a todos e aprendizagem é direito que deve permear todo o ambiente escolar.

## **CONCLUSÃO**

As discussões realizadas nessa pesquisa evidenciaram que o professor é elemento fundamental para o sucesso da educação, sendo que sua interação com os alunos irá incidir sobre a qualidade e os resultados do processo de ensino-aprendizagem. É preciso que nessa relação haja troca, que ambos os grupos saibam ouvir, compreender as necessidades e diversidades existentes, saber seus direitos, assim como suas obrigações e que juntos, podem alcançar resultados muito mais eficazes dentro do processo de aprendizagem.

Não há dúvidas de que a indisciplina seja um fator que tem marcado a relação entre professores e alunos, impedindo o alcance de bons resultados, gerando conflitos e impedindo a construção de um espaço de aprendizagem de qualidade. Agir sobre a indisciplina exige ações diferenciadas que não incluem apenas o professor, mas os demais funcionários da escola, as famílias, e uma ação direta sobre os alunos e a mudança de cultura que envolve a prática da indisciplina.

A indisciplina gera desmotivação e afeta não apenas o aluno indisciplinado, mas toda a turma, podendo evoluir para violência física e psicológica, gerando inúmeros desafios a professores e famílias. Esse fenômeno afeta tanto o ambiente escolar, como as rotinas desenvolvidas, podendo impactar o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos. Sendo causada por fatores diferenciados, a indisciplina precisa ser combatida, porque afeta os bons resultados da educação e, especialmente, a relação entre professor e aluno, que precisa ser baseada em compreensão, afeto, troca de conhecimentos e motivação no processo de ensino-aprendizagem.

Especificamente falando das escolas militares, as instituições de ensino baseiam-se na proposta da disciplina da Instituição Militar para promover o ambiente escolar, por isto, acredita-se que seus métodos de ensino poderiam combater de forma mais eficaz a indisciplina. Há, porém, aqueles que divergem em torno da questão, afirmando que a maior preocupação da escola deve ser com o ensino e que as instituições militares seriam, excessivamente rígidas, o que poderia não trazer bons resultados aos alunos.

Baseando-se na cultura militar que prega disciplina e hierarquia, as escolas cívico-militares espalharam-se pelo país e ganharam o apelo social, especialmente diante das dificuldades na educação de jovens, tornando-se uma alternativa para melhor educação dos mesmos, propagando o culto a família, práticas esportivas, o seguimento de normas que, muitas vezes tem sido negligenciados pelos jovens. Para muitos educadores, essas instituições têm alcançado bons resultados diante da indisciplina e por isto, seus métodos deveriam ser propagados para outras instituições.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João da Silva. **Pedagogia e atuação disciplinar na aula**. Revista Portuguesa de Educação, vol. 11, n.º 2, pp. 35-55, 1998.

\_\_\_\_\_. **A construção da disciplina na escola**. Suportes teórico- práticos. Porto: Edições ASA, 2000.

ANTUNES, C. **Professor bonzinho igual aluno = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 11ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

AQUINO, JulioGroppa. **Indisciplina na escola: Alternativas teorias e práticas**. São Paulo: Summus, 1996.

ARENDIT. Hanna. **Entre o passado e o futuro**. 5 edição. São Paulo: Perspectiva, 1972/2000.

ARENDIT. Hanna. **O que é política?** Trad: Reinaldo Guarny 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil 1992.

BEISIEGEL, C. R. Cultura do povo e Educação popular. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 5, n. 1-2, p. 77-91, dec. 1979. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/33249>>. Acesso em: 14 abr. 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551979000100004>.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CRUZ, Jeferson Silva da; AGUIAR, Fabrício da Silva; DANTAS, Maria Aparecida Calado de. **A indisciplina em sala de aula e o processo de ensino-aprendizagem**. 2017. Disponível em <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO\\_EV081\\_MD1\\_SA107\\_ID1055\\_09082017163458.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA107_ID1055_09082017163458.pdf)>. Acesso em 06 de janeiro de 2025.

CUNHA, Antônio Eugênio. **Afeto e Aprendizagem, relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno e o proceso ensino-aprendizagem**. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf?>>. Acesso em 02 de janeiro de 2025.

MONTEIRO, A. Reis. Educação e Direito. In: **História da Educação: do “antigo direito de educação” ao novo “direito à educação”**. São Paulo: Cortez, 2006.

PRANDINI, Izabel Cristina da Silveira. **Violência e Indisciplina na escola: um estudo sobre ocorrências registradas**. Paraná: Universidade Estadual de Maring, 2013.

SILVA, Francilene Rodrigues da; SOARES, Antonio Francisco. **A construção da relação de convivência entre alunos no espaço escolar**. 2010. Disponível em

< <https://www.passeidireto.com/arquivo/85279755/a-construcao-da-relacao-de-convivencia-entre-alunos-no-espaco-escolar>>. Acesso em 02 de janeiro de 2025.

SILVA, Maria Preciosa; NEVES, Isabel Pestana. **Compreender a (in)disciplina na sala de aula**: uma análise das relações de controle e de poder. Revista Portuguesa de Educação, Portugal, v. 1, n. 19, 2006.

REGO, Tereza C. **A indisciplina e o processo educativo**: uma análise na perspectiva vygotskiana. São Paulo: Summus, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social ou princípios do direito político**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SANTOS, Crisna Pereira dos et al. **A importância da relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem**. 2022. Disponível em <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO\\_COMPLETO\\_EV174\\_MD4\\_ID12518\\_TB3142\\_12082022120101.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2022/TRABALHO_COMPLETO_EV174_MD4_ID12518_TB3142_12082022120101.pdf)>. Acesso em 06 de janeiro de 2024.

VASCONCELLOS, C. S. **(In) disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 15 ed. São Paulo: Libertad, 2004.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Disciplina: Construção consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 3 ed. São Paula: Libertad, 1994.

WALLON, Henri. **Uma visão dialética do desenvolvimento infantil**/ Izabel Galvão Petrópolis, RJ: Vozes 1995 ( educação e conhecimento).

WERNECK, H. **Pulso forte e coração que ama**: a indisciplina tem jeito. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.